



CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA

o oleiro

PROPOS SUR L'ESTHÉTIQUE;

le potier

Sally Barcelos Melo¹

¹ Mestranda em Filosofia pela Universidade de Brasília (UnB).

E-mail: sallybarcelos@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2243706158214074>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4997-0545>.

RESUMO: Em 1923, a *Livraria Stock* publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos (Journal d'Alain)*. O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por colegas em colaboração com o *Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília*. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Estética.

ABSTRACT: In 1923, *Livraria Stock* released, as part of the small-format collection *Les Contemporains*, a series of *Propos sur l'Esthétique* written between 1921-1923, along with excerpts from *Libres Propos (Journal d'Alain)*. Alain's monumental *System of Fine Arts*, comprised of essays written during the war, had been published in 1920 by the *Nouvelle Revue Française*. In deliberate opposition to the *System*, and consequently serving as an introduction to it, this concise collection of 35 *Propos*, gathered seemingly at random, possessed the striking virtue of unveiling to a diverse readership a profound and novel *Presence*. The translation was executed by colleagues in collaboration with the *Translation Group of the Philosophy Department at the University of Brasília*. The initiative aims to systematically translate hitherto unpublished philosophical works into the Portuguese language, subsequently offering them in open-access periodicals.

Keywords: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Aesthetics.

RÉSUMÉ: En 1923, la *Librairie Stock* publia, au sein de la collection de petit format *Les Contemporains*, une série de *Propos sur l'Esthétique* rédigés entre 1921 et 1923, ainsi que des extraits des *Libres Propos (Journal d'Alain)*. Le monumental *Système des Beaux-Arts*, composé par Alain à travers ses essais de guerre, venait d'être publié en 1920 par les Éditions de la *Nouvelle Revue Française*. En opposition délibérée au *Système*, et par conséquent en l'introduisant, cette modeste collection de 35 *Propos*, rassemblée quasiment de manière fortuite, eut la vertu éclatante de révéler à une diversité de lecteurs une *présence* nouvelle et significative. La traduction fut menée à bien par des collègues en collaboration avec le *Groupe de Traduction du Département de Philosophie de l'Université de Brasília*. L'objectif est de traduire régulièrement des œuvres philosophiques encore inédites en langue portugaise et de les rendre accessibles à travers des périodiques en libre accès.

Mots-cles: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Esthétique.

[TRADUÇÃO]

XXIII. O OLEIRO

O grande segredo das artes, também o mais oculto, é que o homem inventa apenas na medida em que faz e percebe o que faz. Por exemplo, o oleiro inventa enquanto cria; e o que lhe parece agradável no que faz, ele continua. O cantor também. E o desenhista, também. Por outro lado, aqueles que carregam um grande projeto apenas em seus devaneios e esperam que se complete apenas no pensamento nunca realizam nada. O escritor também está sujeito a essa lei de inventar apenas o que escreve; assim que o que escreve adquire valor como objeto, ele é levado a escrever ainda mais e algo diferente; assim, é uma grande arte não descartar, mas, pelo contrário, preservar tudo. Essa ideia oferece perspectivas.

Aquilo que fazemos e, em seguida, percebemos pode ser de três tipos. A ação é a primeira, que altera o sólido e nele afunda o polegar ou a ferramenta. É a arte rústica, que modela, esculpe e constrói. Com as minhas mãos, eu amasso um pouco de argila e nela imprimo os movimentos da fantasia ao mesmo tempo que a forma dos meus dedos; assim que percebo alguma forma nessa argila e a continuo, torno-me modelador. Da mesma forma, se eu esculpir um rosto com minha faca em alguma raiz nodosa. Tal é a arte do simples soldado, ou do executor. A lei dessa arte é que a força sempre se manifesta pela resistência da matéria

A voz é a segunda espécie, seja gritando, cantando, recitando ou falando. Aqui, o objeto, que é o que eu percebo, é momentâneo, e a memória é o instrumento do artista. Pois, de qualquer maneira que eu comece, é necessário que eu continue, o que significa recomeçar ou imitar, fazendo algumas alterações. Por um lado, meu próprio molde, que é o que eu cantei, escapa de mim; mas, por outro lado, ele não se presta ao rascunho, e eu devo salvá-lo por completo. Daí surge a frase musical, a menos livre de todas as invenções, se for bela. Uma bela melodia não poderia ser continuada ou concluída de outra



forma. Enquanto que a má música sempre recomeça. Tal é a arte do aedo, que é como a memória dos guerreiros.

O terceiro tipo de arte é a arte do gesto; e é a arte do líder. O gesto desenha a ação, mas não é a ação. Sob a forma de dança, assemelha-se à música na medida em que se continua imitando a si mesmo; e se ele escreve então no solo o caminho do coro, é sem querer. O gesto traçado, que é desenho ou escrita, permanece leve e superficial por natureza, e marca sua forma apenas o suficiente para poder reconhecê-la e continuar; o suficiente e não mais; esta sobriedade, que também é clareza, é a lei do líder. Daí vem que um belo desenho é soberano pela leveza, deixando até mesmo a textura do papel intacta e deixando apenas uma trilha fina, e mesmo interrompida. Um desenho não é de maneira alguma esculpido em relevo no papel; essa mão nunca pressiona. As mais belas escritas também mostram esse desprezo pelos meios e essa economia de força. Falo disso imparcialmente, pois minha caneta sempre quer perfurar o papel e não posso evitar; assim, me reconheço como escultor e proletário, talvez aedo em rigor, mas de maneira alguma líder; de maneira alguma traçador ou diretor; mas sim escrevendo como se esculpe em madeira, e me arranjando com o golpe de cinzel; pois como corrigi-lo?

tradução recebida em: 10/09/2023

tradução aceita em: 14/11/2023

tradução publicada em: 24/12/2023



REFERÊNCIAS

ALAIN. *Propos sur lesthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.

ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.

ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.

ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.

ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.

LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, E.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.